

HISTORIOGRAFIA DE ESCOLAS EXTINTAS: O DESAFIO DA PESQUISA DOCUMENTAL DA ESCOLA MUÇULMANA DE CUIABÁ

GT 13: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Trabalho completo

Mariana Hanae Nascimento HAYASHI (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)
mariana.hayashi@sou.ufmt.br

Resumo

Este artigo aborda a importância da pesquisa historiográfica de escolas extintas, com foco na Escola Muçulmana de Cuiabá. Por meio da pesquisa qualitativa, foi desenvolvido um estudo sobre a necessidade da pesquisa histórica e documental, as dificuldades enfrentadas para acessar documentos públicos e o impacto disso na preservação da memória institucional. A falta de continuidade nas respostas do arquivo público responsável pela guarda da documentação destaca os desafios para pesquisadores do contexto educacional de Mato Grosso. A pesquisa também apontou lacunas e necessidades da continuidade do estudo por meio de outros procedimentos metodológicos.

Palavras-chave: História escolar. Escola Muçulmana de Cuiabá. Pesquisa documental.

1 Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar as dificuldades enfrentadas no processo de solicitação e obtenção de documentos públicos da extinta Escola Muçulmana de Cuiabá, seus impactos e a importância da continuação dessa pesquisa. Para isso, buscamos responder as seguintes questões: qual a importância da pesquisa historiográfica cujo objeto são escolas extintas? Qual a importância do acesso às documentações existentes nos arquivos oficiais?

Assim, para responder estes questionamentos, o presente artigo está dividido em quatro seções. Na primeira seção, a introdução, apresentamos o nosso referencial teórico; na segunda seção descrevemos a metodologia; na terceira seção analisamos os dados; na quarta expressamos nossas considerações finais.

1.1 A historiografia na reconstrução, interpretação e preservação da memória de escolas extintas

Partimos da compreensão ontológica de que a existência humana está para além da conservação biológica e que suas produções imateriais (conhecimentos, saberes, consciência, percepção, valores, visão de mundo, cultura, pensamento etc.), tanto de forma individual,

quanto de forma coletiva são costuradas na linha temporal de sua própria existência (Cabral, 2023).

Essas produções imateriais estão tanto na visão de mundo, internamente, quanto no imaginário coletivo, por meio de práticas sociais e manifestadas por meio das artes, músicas, diálogos registrados, livros, documentos e entre outros recursos tecnológicos existentes e acessíveis à realidade de uma pessoa ou um coletivo situada em um tempo, espaço, condição social e econômica (Chartier, 1990).

Poder revisitar o passado e compreender como alguns grupos se organizavam se faz importante para refletir o momento atual em que o pesquisador se encontra e quais as perspectivas para o futuro, pois “O passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história” (Le Goff, 1990, p. 24).

Desta forma, de acordo com Le Goff (1990, p.11), “a história é também uma prática social (Certeau)” e só é possível o acesso às realidades que existiram no passado, se estas produziram artefatos que permaneceram ao longo da história e foram descobertos por historiadores, que podem ser objetos, textos, histórias orais etc.

O presente artigo versa sobre a historiografia de escolas extintas, cujo objeto requer acesso a documentos históricos, considerados essenciais para a construção do conhecimento científico, sobretudo quando se trata de investigações de instituições escolares, que são de acordo com Gohn (2006, p. 29), instituições formais “regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais”.

A pesquisa documental em contexto escolar não apenas possibilita a preservação da memória histórica de instituições escolares enquanto objeto de pesquisa, mas também permite analisar práticas pedagógicas e contextos culturais que influenciaram o cenário educacional de determinada época em determinado local.

Para Le Goff (1990), “O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias”. Neste sentido, compreendemos que:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (Le Goff, 1990 p. 545).



Com estes conceitos em mente, percebemos a necessidade de pesquisar e analisar a extinta Escola Muçulmana de Cuiabá, por se tratar da primeira e única escola muçulmana existente em Cuiabá. Cabe destacar que esta instituição foi criada na época da ditadura militar, no ano de 1980, com o então governador Frederico Campos, indicado pelo presidente à época, Ernesto Geisel.

2 Procedimentos metodológicos

Neste artigo, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, em Denzin e Lincoln (2006), com base na experiência pessoal da autora, enquanto pesquisadora. Optamos por essa metodologia pois:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais — que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17).

Assim, posterior à descrição da experiência vivida, desenvolvemos o diálogo com os referenciais teóricos apresentados para a análise qualitativa, seguindo a estrutura dos principais componentes proposto por Strauss e Corbin (2008):

Basicamente, há três componentes principais na pesquisa qualitativa. Primeiro, há os dados, que podem vir de várias fontes, tais como entrevistas, observações, documentos, registros e filmes. Segundo, há os procedimentos, que os pesquisadores podem usar para interpretar e organizar os dados. (...) Relatórios escritos e verbais são o terceiro componente. Eles podem ser apresentados como artigos em jornais científicos, em palestras (ex.: Conferências) ou em livros” (Strauss; Corbin, 2008, p. 24).

Assim sendo, diante dessa compreensão, seguimos para a descrição dos acontecimentos vividos pela autora enquanto pesquisadora.

Nosso objeto de pesquisa partiu de uma fala de um dos membro da Mesquita Muçulmana de Cuiabá em um evento promovido com apoio da Wamy (Assembleia Mundial da Juventude Islâmica) entre os dias 23 e 25 de agosto de 2024. Na oportunidade, o membro relatou algumas conquistas da comunidade muçulmana em Cuiabá, fundada por imigrantes libaneses, na década de 1970, que buscavam em Cuiabá melhores condições de vida e poder auxiliar financeiramente a família que ainda estava no Líbano.



Dentre as conquistas relatadas, o membro destacou o orgulho da comunidade em ter tido em sua história uma escola muçulmana. Diante da curiosidade, após o impacto da ideia da existência de uma escola religiosa não-cristã em algum momento da história cuiabana, decidimos solicitar mais informações sobre a instituição escolar para outro membro, que se dispôs a responder nossas perguntas.

Desenvolvemos uma conversa informal, pois precisávamos primeiro ter dimensão da existência da instituição, uma vez que não tínhamos projeto desenvolvido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com autorização para entrevista e demais coletas de dados com pessoas.

Conforme a Resolução CNS n.º 510, de 2016, inciso VII, nossa prática de conversa informal se caracteriza como uma situação que emergiu de forma espontânea da prática cotidiana profissional e não necessita registro e aprovação no CEP/CONEP, já que não é possível fazer a identificação das pessoas envolvidas.

Faz-se importante abrir um parênteses para destacar que consideramos a prática de pesquisa científica um trabalho, conforme Cabral (2023; 2024), e portanto, um elemento da prática profissional dos autores enquanto cientistas de educação.

Na conversa, o membro relatou que a instituição escolar teve um curto período de existência e era mantida pela Sociedade Benfícete Muçulmana de Cuiabá em colaboração com governo estadual, que fornecia os professores e funcionários. A instituição ofertava apenas turmas de 1ª a 4ª série e seu o nome era “Escola Muçulmana de Cuiabá”.

Localizamos, no Diário Oficial de Mato Grosso, a publicação da ata de criação da unidade educacional, denominada “Escola Particular de I Grau Muçulmana de Cuiabá”, criada no dia 17 de janeiro de 1980, conforme página 12, da edição N° 18.000, de 22 de janeiro de 1980.

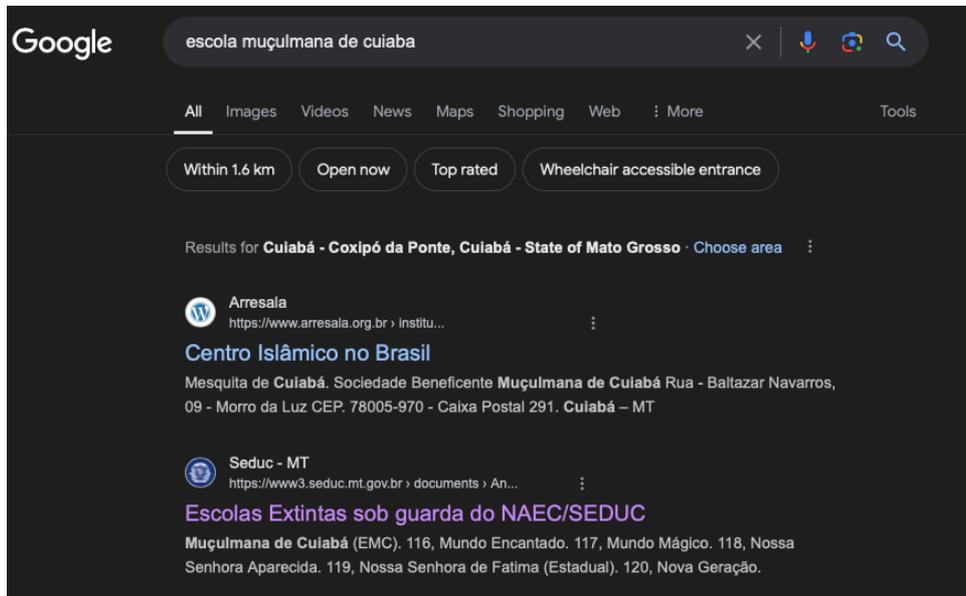
Assim, na próxima subseção narramos o percurso que fizemos entre a confirmação da existência de arquivos sob a guarda da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) e a solicitação destes documentos na repartição Arquivo de Escolas Extintas de Cuiabá, doravante Arquivo neste artigo.

2.1 A pesquisa documental sem dados do acervo documental da SEDUC



Diante desses dados, digitamos o nome da instituição extinta no Google, que nos retornou com a confirmação da existência de arquivos da instituição escolar, conforme imagem 1:

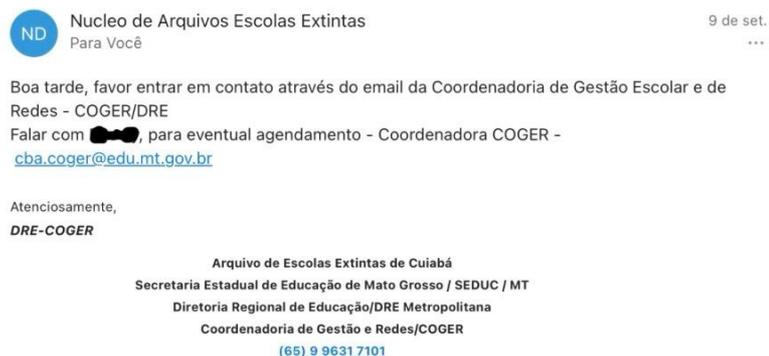
Imagem 1 – Busca aberta do nome da instituição no Google



Fonte: Google (2024).

Assim, nossa intenção seguiu em desenvolver uma pesquisa documental por meio das fontes primárias arquivadas existentes na SEDUC-MT. Tentamos por diversas vezes ligar no número que constava no site como sendo do Arquivo, entretanto, ninguém atendeu. Resolvemos, então, enviar um e-mail para o contato indicado no mesmo site. Assim, nos apresentamos e perguntamos quais os procedimentos necessários para o acesso aos documentos. Recebemos o retorno em menos de 5 horas com o contato da pessoa responsável, conforme imagem 2:

Imagem 2 – Resposta do Arquivo ao primeiro e-mail solicitando informações



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).



Optamos por manter na imagem as informações de cunho pública e apenas omitir o nome da servidora indicada pela pessoa que nos retornou o e-mail, pela questão ética da pesquisa. Assim, diante dessa indicação, seguimos com a nossa pesquisa e enviamos outro e-mail, agora direcionado à servidora responsável.

Neste primeiro e-mail, nos apresentamos, situamos o redirecionamento do Arquivo (DRE-COGER, conforme assinatura na resposta recebida), solicitamos o acesso aos arquivos e perguntamos os procedimentos necessários. Com presteza e celeridade, a pessoa servidora nos retornou o e-mail em menos de 1 hora nos perguntando quais documentos precisávamos.

Retornamos, 10 minutos após a resposta, nosso segundo e-mail e reiteramos que diante da nossa intenção de pesquisa documental sobre a extinta instituição escolar, seria importante o acesso a todos os documentos disponíveis pelo Arquivo.

O horário em que respondemos estava próximo ao final do expediente do dia, então não esperávamos retorno naquele dia. Aguardamos durante o dia seguinte, entretanto, a resposta não veio. No terceiro dia sem retorno, supusemos estar diante de algum problema tecnológico e decidimos enviar outro e-mail para a pessoa servidora responsável reiterando nosso interesse:

Imagem 3 – Terceiro e-mail enviado pela pesquisadora à pessoa responsável

Você 12 de set.
Para DRE Cuiaba Coordenadoria de Gesta... ***

Boa tarde, [REDACTED]

Espero que este e-mail a encontre bem!

Na segunda-feira 09/09/24 eu respondi ao e-mail, mas não sei se por equívoco ou problemas no meu e-mail não recebi a resposta. Gostaria de saber como posso fazer para ter acesso aos documentos da escola extinta.

Desde já agradeço a atenção,

Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

Até o presente momento nos encontramos sem retorno sobre a nossa solicitação. Essa falta de resposta nos indica algumas hipóteses a qual iremos dialogar com nosso referencial teórico na próxima seção.

3 Entre o retorno e o silêncio: os desafios da pesquisa documental

Nosso principal desafio, frente ao proposto, foi a falta de continuidade na comunicação com o setor responsável pela guarda dos documentos. Inicialmente, o retorno foi rápido e eficiente, entretanto ao respondermos que a nossa necessidade era a de analisar todos os documentos possíveis relacionados à extinta Escola Muçulmana de Cuiabá, não recebemos mais retorno da pessoa servidora.

Isso gerou um entrave significativo no andamento da pesquisa, uma vez que, sem acesso a documentos internos da SEDUC-MT, tornou-se impossível aprofundar a análise sobre a instituição.

A ausência da continuidade de resposta pode nos revelar duas hipóteses. A primeira seria de ordem tecnológica, a falha de comunicação estaria de fato no e-mail da pesquisadora ou da SEDUC-MT e este seria o motivo pelo qual a resposta não foi recebida até o presente momento.

A segunda hipótese seria a falta de comprometimento dos responsáveis por gerenciar o Arquivo de Escolas Extintas da SEDUC-MT em organizar políticas eficientes de acesso, comum em muitas instituições públicas, como no caso do Arquivo Público de Mato Grosso, que dispõe de site e normatizações para o acesso aos documentos.

Observamos que esses obstáculos na comunicação e a falta de acesso aos documentos públicos não são apenas desafios técnicos. A ausência de resposta por parte do Arquivo pode ser interpretada como um reflexo das dinâmicas institucionais que moldam o acesso à memória histórica.

A dificuldade em acessar os documentos da Escola Muçulmana de Cuiabá sugere que não apenas a instituição foi esquecida, mas também as práticas sociais e culturais da comunidade muçulmana no período. Além disso, a falta de respostas gera um questionamento mais profundo sobre o papel das instituições formais na preservação da cidadania e da memória coletiva.

Se as escolas são, em sua essência, um espaço de formação social e construção de identidades, o desaparecimento de suas memórias documentais compromete não apenas a compreensão do passado, mas também a construção de um futuro onde a diversidade cultural e religiosa esteja devidamente registrada. (Certeau, 1995; 1982; Chartier, 1990; Gohn, 2006; Le Goff, 1990).

Em nossa percepção, a extinta Escola Muçulmana de Cuiabá revela como a história oficial pode silenciar experiências escolares e religiosas alternativas, criando lacunas no entendimento da pluralidade social do país e exemplifica a importância do historiador em acessar o passado para poder oferecer uma visão ampla através de sua pesquisa.

Assim, diante do exposto, dos dados, das análises e das hipóteses aqui apresentadas, seguimos para as nossas considerações finais na próxima seção.

4 Considerações finais

Compreendemos, que é fundamental investigar a história das escolas extintas porque conforme Certeau (1982, p. 15), “A história é o privilégio (tantara) que é necessário recordar para não esquecer-se a si próprio. Ela situa o povo no centro dele mesmo, estendendo-o de um passado a um futuro”. Assim, as fontes documentais primárias são essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

Em relação aos documentos de fontes primárias, consideramos que ele é um dos acessos ao passado, possibilita que o historiador medie a produção de conhecimento de uma realidade e representação que deles emerge (Chartier, 1990; Le Goff, 1990). Desta forma, é importante destacar a necessidade da preservação dos documentos existentes e a disposição das instituições em compartilhá-los.

A pesquisa histórica escolar em Mato Grosso, portanto, em nossa experiência ficou comprometida pela ausência de uma política explícita e acessível de acesso a documentos. O processo de solicitação de documentos junto à SEDUC-MT revelou-se um grande obstáculo diante das hipóteses anteriormente discutidas. Esse fato destaca a necessidade urgente de melhorias nas políticas de arquivamento e disponibilização de documentos, sobretudo quando se trata de memórias institucionais que integram a história da educação de um estado. O silêncio institucional ao longo do processo reforça a necessidade de questionarmos até que



ponto o acesso aos documentos históricos tem sido tratado com a devida seriedade pelas entidades responsáveis.

Como apontamentos, sugerimos a continuidade do estudo pois há diversas lacunas a serem preenchidas acerca da existência da escola. Se faz importante poder ouvir ex-alunos, ex-professores, ex-funcionários e demais membros da comunidade interna e externa sobre suas vivências nesta instituição escolar e quais as suas percepções sobre uma escola religiosa não-cristã em Cuiabá. A ausência ao acesso de documentos primários nos convida a buscar outras metodologias para preencher essas lacunas, como a história oral, que pode contribuir para a reconstituição da memória da escola.

Outro ponto necessário de reflexão diz respeito ao desinteresse quanto às identidades culturais e religiosas no contexto educacional brasileiro. A Escola Muçulmana de Cuiabá foi a primeira e única instituição escolar muçulmana na cidade, mas sua memória foi esquecida ao longo do tempo. Aqui, surge a pergunta: De que maneira a ausência de instituições como a Escola Muçulmana na memória oficial contribui para a menosprezo de identidades religiosas e culturais na história educacional local? Existiram outras escolas confessionais não-cristãs em Cuiabá? Essas indagações são essenciais para compreendermos a construção de uma memória escolar que, muitas vezes, exclui as minorias.

Também é importante refletir sobre como o contexto político influenciou o destino dessa instituição. Criada em meio à ditadura militar, a Escola Muçulmana de Cuiabá representava uma exceção ao padrão religioso dominante na época. Dessa forma, a pesquisa sobre esta instituição deve continuar a ser explorada, pois há muitas questões ainda em aberto, principalmente no que diz respeito às relações entre governo e comunidades religiosas minoritárias durante o período ditatorial.

Concluimos que este estudo evidenciou a fragilidade institucional da SEDUC-MT em possibilitar aos historiadores a preservação da memória, por meio de documentos oficiais registrados publicamente sob sua posse. Esperamos que a situação aqui discutida promova uma reflexão mais profunda sobre o papel das instituições públicas na construção de uma história educacional plural e inclusiva.

Referências



CABRAL, Cristiano Apolucena. **Pedagogia da solidariedade**: Trabalho e educação camponeses para além do Capital. Jundiaí: Paco Editorial, 2023.

CABRAL, Cristiano Apolucena. **Existência, liberdade e democracia**: as contradições de um sistema irracional. Marília: Lutas Anticapital, 2024.

CERTEAU, Michel. **A Cultura no Plural**. Rio de Janeiro: Papyrus, 1995.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

GOHN, Maria da Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais**: A construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora Unicamp, 1990.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa**: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.